

Derrota não surpreendeu

BRASÍLIA — O Palácio do Planalto sabia que seria derrotado na votação do Congresso que derrubou a TR para os financiamentos agrícolas, revelou o líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP). Segundo Santos, o chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, foi alertado do perigo em uma reunião também pelos líderes do PMDB, Michel Temer (SP) e do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto.

Na ocasião, Rigotto foi encarregado por Clóvis de apresentar um requerimento para retirar o veto da pauta de votação. "Ele é o líder do governo no Congresso", alegou Santos. "Meu cargo de líder do governo não está oficializado e o procedimento poderia ser contestado", desculpou-se Rigotto. Por isso, ele pediu ao líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP), que solicitasse a retirada.

Aníbal apresentou um requerimento tirando o veto da pauta, mas depois desistiu, por pressão da bancada ruralista, que ameaçava derrubar os outros 22 vetos, inclusive ao salário mínimo de R\$ 100,00 retroativo a dezembro. A pressão foi denunciada por Rigotto e negada pelo líder do PSDB. "A bancada ruralista foi até educada. O problema é que a derrubada do veto foi um acordo entre Luiz Carlos Santos e eles", garantiu Aníbal. Santos se defendeu: "Não quero fazer crítica a ninguém, mas não posso ser sacrificado. Sou líder do governo na Câmara, e quem comanda as votações no Congresso, é o deputado Germano Rigotto".

O jogo de empurra entre os líderes governistas sobre de quem foi a falha que resultou na derrubada do veto mostra que as lideranças acabaram fechando os olhos à derrota, para evitar um racha na base governista. Um joga a batata quente para o outro, e ao mesmo tempo, todos evitam apontar um culpado.